mais

The Voice of the Martyrs



UMA HISTÓRIA DE FÉ E ESPERANÇA

HÁ POUCO TEMPO, MARIATU ERA UMA ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E SEM UM LAR, DEPOIS QUE SEUS PAIS A REJEITARAM POR TER SE TORNADO UMA SEGUIDORA DE CRISTO.

HOJE, ELA TRANSMITE PAZ E UMA CONFIANÇA SERENA EM CRISTO.

Até o Seu
ÚLTIMO SUSPIRO

Um ataque que deixou três irmãos cristãos gravemente feridos gerou uma visão: convidar seus perseguidores para fazerem parte da família de Deus.



Um ataque que deixou três irmãos cristãos gravemente feridos gerou uma visão: convidar seus perseguidores para fazerem parte da família de Deus.

Em um dia ensolarado de verão, enquanto as folhas das palmeiras balançavam suavemente com a brisa e macacos percorriam os beirais da igreja próxima, Selvan estava sentado com sua família na sombra tranquila da varanda coberta de sua casa, relembrando um dia que mudou sua vida. Ao contar sua história com profunda emoção, ele fez questão de explicar suas lágrimas.

"Meu coração está cheio de gratidão por Jesus. Estas são lágrimas de alegria."

Em um dia, quatro anos antes, Selvan e seus irmãos estavam ansiosos para ajudar nos preparativos das celebrações do casamento de sua prima. Como a única menina em meio a muitos primos homens, ela era tão próxima deles quanto uma irmã. O casamento que se aproximava trouxe alegria a uma família que havia enfrentado muitas perdas e momentos de luto.

Selvan havia perdido sua mãe, quatro irmãos e vários primos durante a guerra civil de 25 anos no Sri Lanka, entre o governo de maioria budista cingalesa e os insurgentes tâmeis hindus. Como cristãos, eles tinham a esperança de reencontrar seus entes queridos no céu, mas isso não diminuía a dor da perda.

O pai de Selvan, Aaris, pastor fundador da Igreja Getsêmani, estava especialmente preocupado com o bem-estar de sua família e de

"Porque estamos construindo o Reino de Deus, existem pessoas nesta região que estão se opondo [a nós]."

sua congregação. Todos os seus filhos estavam envolvidos no ministério cristão ativo, e seus filhos e netos enfrentavam uma dura perseguição por seguirem a Cristo.

"Porque estamos construindo o Reino de Deus, existem pessoas nesta região que se opõem a [nós]", disse Selvan. "Quando as crianças vão para a escola, há oposição. Quando vamos trabalhar, há oposição. Na sociedade, há oposição."

Parte da perseguição acontece de forma indireta; os cristãos recebem um preço menor quando vendem suas colheitas ou são excluídos de eventos sociais. Mas, às vezes, a oposição é explícita.

"Os principais oficiais da região fazem parte da Shiv Sena [um grupo fundamentalista hindu]", disse Selvan, que trabalha no governo e conhece esses funcionários das vilas profissionalmente. "Se eu tenho um projeto que precisa da aprovação do escritório deles, eles não assinam. Existem benefícios governamentais que deveríamos receber, mas se eu vou [para fazer essa documentação], eles não assinam esses papéis."

Em alguns momentos, a oposição se tornou violenta. O pastor Aaris foi espancado, e sua casa foi apedrejada. Mesmo assim, a igreja continuou crescendo, o que enfureceu os fundamentalistas hindus ao redor deles. A família suspeitava que a perseguição logo aumentaria.

Tendo perdido quatro de seus nove filhos, Aaris carregava o peso do medo de perder mais deles para a violência anticristã. Por isso, o casamento era uma ocasião muito bem-vinda de alegria.

Os casamentos em sua região rural do Sri Lanka, onde a maioria da população é hindu, são eventos comunitários. Frequentemente, toda a vila não apenas sabe sobre a celebração, mas também participa para abençoar o novo casal.

Nos dias que antecederam o casamento de sua prima, porém, a resposta da comunidade local era preocupante.

"Três dias antes do casamento, decoramos a rua com luzes", disse Selvan. "Essas pessoas vinham de motocicleta e... tentavam cortar os fios para que as luzes se apagassem." Duas vezes a família consertou as luzes, e por duas vezes os homens voltaram para quebrá-las novamente.

A alegre cerimônia aconteceu na igreja, e a tão esperada festa começou na casa da família, duas casas adiante. A pedido do casal e de suas famílias, músicas cristãs de louvor enchiam o pátio decorado e festivo.

Alguns vizinhos não gostaram da escolha das músicas.

"Eles estavam tentando arrumar uma briga conosco", relembrou Selvan sobre as interações. "Duas das pessoas [disseram] que estavam comemorando o aniversário delas. Elas vieram e disseram: 'Mudem a música para outra coisa, para que possamos dançar!'"

Quando o pedido deles não foi atendido, ficaram furiosos. Eles derrubaram mais algumas luzes e saíram furiosos, jogando pedras para destruir a cobertura que havia sido montada para a ocasião.

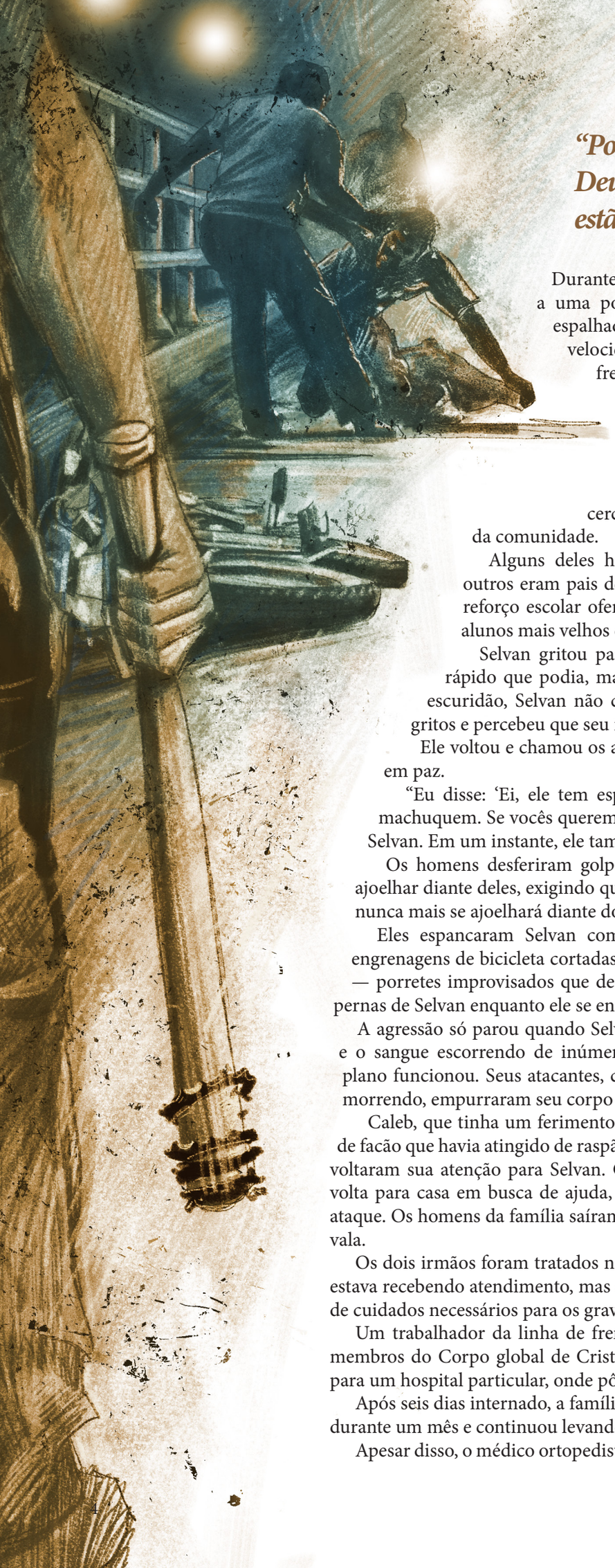
Poucos momentos depois, eles arremessaram uma pedra por cima da cerca e atingiram um dos irmãos de Selvan na cabeça. A família percebeu imediatamente que ele precisaria de atendimento médico.

A polícia se recusou a oferecer ajuda ou proteção, então Selvan e seu irmão mais velho, Caleb, ajudaram o irmão ferido a subir na parte traseira de uma motocicleta e o levaram ao hospital local.

Por volta da meia-noite, depois que o irmão ferido foi internado, Selvan e Caleb foram até a delegacia para registrar uma denúncia criminal sobre a agressão.



▼ Desde o ataque brutal, Selvan (ao centro) continua servindo à igreja e à comunidade juntamente com sua família. Na foto com ele (da esquerda para a direita) estão seus irmãos Arjunan e Caleb; seu pai, Aaris; e sua esposa, Aanya.



"Porque estamos construindo o Reino de Deus, existem pessoas nesta região que estão se opondo [a nós]."

Durante o lento trajeto de volta para casa, eles chegaram a uma ponte próxima à sua residência, e a estrada estava espalhada com grandes pedras e destroços para diminuir a velocidade deles. Mais tarde, um trabalhador da linha de frente confirmou que a emboscada havia sido planejada por um informante dentro da delegacia de polícia.

"[Os atacantes] jogaram algo contra nós, então primeiro [meu irmão] caiu da motocicleta e correu", disse Caleb. "Depois jogaram algo contra mim, e eu também caí." Em um instante, ele estava cercado por seus agressores — homens que ele conhecia da comunidade.

Alguns deles haviam participado das festividades do casamento; outros eram pais de alunos matriculados em um programa gratuito de reforço escolar oferecido pela igreja, e até mesmo alguns dos próprios alunos mais velhos estavam presentes.

Selvan gritou para que seu irmão corresse e saiu correndo o mais rápido que podia, mas logo percebeu que Caleb não estava com ele. Na escuridão, Selvan não conseguia ver o que estava acontecendo, mas ouvia gritos e percebeu que seu irmão estava em perigo.

Ele voltou e chamou os atacantes, implorando para que deixassem seu irmão em paz.

"Eu disse: 'Ei, ele tem esposa e filhos. Ele é um homem de família. Não o machuquem. Se vocês querem fazer alguma coisa, machuquem a mim'", relembrou Selvan. Em um instante, ele também foi cercado.

Os homens desferiram golpes na parte de trás de suas pernas para fazê-lo se ajoelhar diante deles, exigindo que ele se rendesse. "Queremos ter certeza de que você nunca mais se ajoelhará diante do seu Senhor novamente!", disseram eles.

Eles espancaram Selvan com armas cruéis, feitas artesanalmente a partir de engrenagens de bicicleta cortadas ao meio e presas à ponta de um pedaço de madeira — porretes improvisados que deixaram ferimentos profundos por todos os braços e pernas de Selvan enquanto ele se encolhia no chão, protegendo a cabeça.

A agressão só parou quando Selvan, com os dois braços e as duas pernas quebrados e o sangue escorrendo de inúmeros ferimentos, decidiu fingir que estava morto. O plano funcionou. Seus atacantes, convencidos de que ele estava morto ou pelo menos morrendo, empurraram seu corpo para fora da estrada, jogando-o em uma vala.

Caleb, que tinha um ferimento profundo na lateral do rosto causado por um golpe de facão que havia atingido de raspão seu capacete, havia desmaiado quando os atacantes voltaram sua atenção para Selvan. Quando recuperou a consciência, ele cambaleou de volta para casa em busca de ajuda, chegando cerca de 20 minutos depois do início do ataque. Os homens da família saíram à procura de Selvan e finalmente o encontraram na vala.

Os dois irmãos foram tratados no hospital público local, onde o outro irmão deles já estava recebendo atendimento, mas a unidade não estava preparada para oferecer o nível de cuidados necessários para os graves ferimentos de Selvan. Seu pai implorou por ajuda.

Um trabalhador da linha de frente respondeu rapidamente e mobilizou o apoio de membros do Corpo global de Cristo. Alguns dias após o ataque, Selvan foi transferido para um hospital particular, onde pôde realizar as cirurgias de que precisava.

Após seis dias internado, a família o levou para uma casa alugada próxima ao hospital durante um mês e continuou levando-o diariamente para receber tratamento.

Apesar disso, o médico ortopedista alertou que a recuperação seria um longo caminho.



▲ *Selvan acredita que o Senhor levará muitos na comunidade à fé em Cristo por meio desse ataque e do perdão demonstrado pela família. Os líderes da igreja estão planejando ampliar o prédio da igreja para acomodar toda a vila.* ***Detalhe:*** *Selvan mostra imagens de raios-X de alguns dos reparos cirúrgicos que foram necessários após o ataque.*

Ele disse que levaria cerca de seis meses para que Selvan começasse a andar novamente.

No entanto, Selvan esperava — e recebeu — um milagre. No 30º dia após a cirurgia, Selvan entrou caminhando na sala de exames do médico, deixando-o surpreso. Um ano depois, ele estava jogando futebol de forma competitiva. Nos quatro anos desde o ataque, ele também se casou e recebeu sua primeira filha. Apenas as cicatrizes, os raios-X e as lembranças permanecem como evidências do ataque devastador.

Após o ataque, ele disse que o Senhor conduziu sua família e sua igreja em uma jornada de perdão e esperança. Eles convocaram 40 dias de jejum e oração para buscar direção sobre como alcançar os homens que lideraram o ataque.

Ao final desses 40 dias, Selvan se aproximou de um dos líderes do ataque e lhe entregou uma Bíblia como presente.

"Não estamos dando isso a você para convertê-lo", Selvan garantiu ao homem. "Não queremos que você mude sua religião, mas que mude seu coração."

O homem recebeu a Bíblia sem demonstrar raiva.

Pouco tempo depois, outro dos atacantes passava em frente à casa da família, e Selvan sentiu o desejo de convidá-lo para entrar. Ele aceitou o convite e recebeu a hospitalidade de Selvan. Enquanto tomavam xícaras de chai quente, Selvan pôde expressar seu amor e perdão e explicou o evangelho a ele.

"Se eu tivesse feito esse convite normalmente, ele não teria vindo, mas foi o Senhor quem o trouxe para dentro", disse Selvan.

Caleb disse que seu papel como pastor de ensino da igreja tem incluído ajudar a congregação a entender como perseverar e perdoar diante da oposição. O melhor ensino, segundo ele, é realizado por meio de um exemplo de vida.

"Estamos mostrando que, mesmo quando as pessoas nos atacam e nos ferem, nós as perdoamos", disse ele.

Esse exemplo fortaleceu a igreja para continuar adorando a Deus em unidade e servindo à comunidade. Eles ainda oferecem reforço escolar para estudantes locais, fazendo questão de cuidar das crianças cujos pais atacaram Caleb e Selvan. A igreja também planeja expandir o ministério de reforço escolar para estabelecer uma escola de melhor qualidade para a comunidade.

Durante uma vigília de oração durante a noite na igreja, na véspera do Ano-Novo do ano seguinte, um dos atacantes e sua família foram ao culto e pediram perdão à família e a toda a congregação. Outros reconheceram que os irmãos, a quem pretendiam matar, haviam sido salvos pelo Deus deles.

Entretanto, alguns dos atacantes permaneceram sem arrependimento. Um deles tirou a própria vida. Outro fez novas ameaças de morte contra o pastor Caleb. Alguns líderes hindus planejaram construir um grande santuário hindu ao lado da igreja para impedir que ela fosse vista.

Nada disso impediu a visão ousada e o testemunho da igreja.

"Existem 1.500 pessoas nesta vila, então nosso plano é que todas as 1.500 sejam salvas e venham para a igreja", disse Selvan. "Nós cremos que toda essa comunidade se tornará cristã. É por isso que continuamos avançando em nosso ministério. Até o último suspiro, queremos servir ao Senhor."



Uma Reconciliação de FORMATURA

Mariatu estava preparada para um momento marcante, mas será que seus pais estariam presentes?

Mariatu Sesay e outras 29 formandas desfilaram pela rua principal de sua cidade em Serra Leoa, usando vestidos brancos que elas mesmas haviam costurado, cobertos por becas azul-escuras. Seus corações transbordavam de alegria.

Um trompetista, um trombonista e um baterista acompanhavam as mulheres enquanto elas marchavam cantando louvores ao Senhor. As participantes estavam a caminho de receber seus diplomas pela conclusão de um programa de treinamento de três anos, que as certificava para iniciar seus próprios negócios de costura.

O desfile de louvor era significativo em um país onde apenas 12% da população é cristã. A maioria dos 8,7 milhões de habitantes de Serra Leoa é muçulmana (61%) ou pratica religiões tribais tradicionais (24%), e muitos misturam suas práticas religiosas. Estima-se que 90% dos serra-leoneses estejam ligados a sociedades secretas cujos rituais ocultos dominam muitos aspectos da vida no país.

Para Mariatu, de 21 anos, a celebração da formatura também seria uma oportunidade de reencontrar seus pais, a quem não via há cinco anos. A última vez que esteve com eles também havia sido um dia marcante. Foi o dia em que ela colocou sua fé em Cristo.

Também foi o dia em que eles a expulsaram de casa.

Um Dia de Decisões

Aos 16 anos, Mariatu tinha como tarefa recolher lenha na floresta. Ela e outras meninas de sua comunidade passavam horas juntas realizando essa atividade.

Certo dia, enquanto Mariatu recolhia madeira, uma amiga cristã compartilhou o evangelho com ela. Mariatu ficou intrigada, mas temia o que sua família pensaria, pois seu pai era um imã em uma mesquita local.

▲ Mariatu e suas colegas formandas desfilam alegremente pela cidade enquanto se preparam para receber seus diplomas e novas máquinas de costura. Ela está animada para começar seu próprio negócio e ora pela direção do Senhor.

"Minha família não via a igreja como algo bom", disse ela.

Quando a amiga a convidou para participar de um culto, Mariatu aceitou, apesar de seus medos.

No domingo seguinte, Mariatu não contou à sua família para onde estava indo. Sair escondida era fácil por causa de sua rotina de buscar lenha. Entrar naquela igreja naquela manhã mudaria sua vida.

"Eu estava alegre", disse ela sobre ouvir a Palavra de Deus pela primeira vez. "Ela entrou no meu coração. A Palavra de Deus, eu a compreendi. Foi muito claro desde a primeira vez."

Naquele dia, Mariatu aceitou a mensagem do evangelho e colocou sua confiança em Cristo.

Mas alguém havia contado à família de Mariatu para onde ela tinha ido.

"Quando voltei [da igreja], eles nunca mais me aceitaram dentro de casa", disse ela.

Abandonada e Sozinha

Sem ter onde morar, Mariatu passou da rejeição para a raiva.

"Eu senti, primeiro de tudo, que talvez eu não tivesse

“Meus pais, que me perseguiram, vieram testemunhar e ver o que Deus fez na minha vida.”

cristo em mim, porque eu estava desanimada”, disse ela. “Eu estava muito, muito brava com meus pais. Mas então o pastor continuou me acompanhando e me disse para ter fé em Deus.”

Mariatu acabou vivendo do lado de fora, sem proteção, em uma área de mercado. Ela passou dois anos sem um lar de verdade.

O mercado onde Mariatu dormia era perigoso.

“Era muito assustador estar ali”, disse ela. “Eu estava muito sozinha, [e] havia algumas pessoas loucas [com problemas mentais] no mercado.”

Sozinha e indefesa, Mariatu sofreu abuso sexual certa noite.

Mulheres em muitas partes da África são vulneráveis à violência baseada em gênero. Aproximadamente 62% das mulheres de Serra Leoa entre 15 e 49 anos relatam ter sofrido algum tipo de violência física ou sexual.

Mariatu engravidou como resultado da agressão. Quando deu à luz meses depois, no mercado, seu bebê não sobreviveu.

Pouco tempo depois, alguns amigos cristãos convidaram Mariatu para participar de um curso de treinamento em costura que incluía um lugar para morar e discipulado cristão.

“Isso me ajudou a crescer espiritualmente”, disse ela. “E eu louvo a Deus. Além da minha fé ter crescido, eu também estava aprendendo a costurar.”

Um Novo Começo

Enquanto Mariatu caminhava para receber seu diploma, seus pais estavam presentes. Embora Mariatu não tivesse falado com eles desde o dia em que foi expulsa de casa, eles ainda compareceram à celebração de sua formatura.

“Hoje tenho a maior alegria [porque] meus pais, que me perseguiram, vieram testemunhar e ver o que Deus fez na minha vida”, disse Mariatu.

Quando a mãe de Mariatu viu o rosto radiante de sua filha e percebeu tudo o que ela havia conquistado sem o apoio da família, foi tomada pela emoção.

“Minha mãe simplesmente chorou”, disse Mariatu, que cumprimentou sua mãe em lágrimas.

E muito antes de ver seu pai em sua formatura, Mariatu já havia decidido perdoá-lo.

“Eu falei com [eles] porque fui ensinada pela Palavra de Deus a perdoar”, disse ela.

Agora com o diploma em mãos, Mariatu possui seu negócio.

“Meu primeiro objetivo na vida é poder servir melhor a Deus do que nunca, porque Ele é a razão de eu estar aqui hoje”, disse ela.

Ela pediu oração para permanecer focada em sua caminhada com o Senhor e também para estabelecer seu pequeno negócio agora que o treinamento foi concluído.

Na próxima vez que Mariatu for ao mercado, ela terá produtos e serviços para vender, usando a nova máquina de costura de pedal e o tecido que recebeu ao final da cerimônia.

As futuras vendas permitirão que ela alugue uma casa, para que não precise voltar a dormir no chão entre as barracas do mercado.

“Agora posso levantar recursos a partir do que aprendi”, disse ela. “Eu sou capaz de cuidar de mim mesma agora.”

Enquanto Mariatu inicia sua nova vida, ela não espera nenhum apoio de seus pais. Mas acredita que terá a oportunidade de compartilhar sua fé com eles, e pretende fazer isso o quanto antes.

“Pela graça de Deus”, disse ela, “eu farei isso.”



▲ *Mulheres em muitas partes da África são rejeitadas por suas famílias por se tornarem seguidoras de Cristo e, muitas vezes, não têm meios de sustentar a si mesmas. Centros de costura oferecem treinamento valioso que, combinado com a doação de máquinas de costura e tecidos iniciais, permite que mulheres cristãs possam cuidar de si mesmas e de seus filhos.*



QUANDO O ISIS BATE À PORTA

O grupo extremista islâmico o condenou à morte. Mas Deus tinha outros planos.

Quando alguém começou a bater com força em sua porta, Yousef Fawzi sabia que haveria problemas.

Era 6 de agosto de 2014, e os homens fortemente armados do outro lado da porta eram combatentes do autoproclamado Estado Islâmico (ISIS). Um mês antes, o grupo islâmico havia tomado a cidade de Mossul, onde Yousef vivia com sua família cristã tradicional.

O verão de 2014 marcou o início de um período brutal de três anos, quando os militantes do ISIS governaram Mossul e impuseram sua interpretação rigorosa da lei islâmica. Os moradores enfrentavam tortura e execução até mesmo por supostas violações. Durante a ocupação, cerca de 4 mil soldados iraquianos capturados foram executados, e os combatentes do ISIS assassinaram, abusaram sexualmente e torturaram milhares de pessoas.

Cristãos e grupos minoritários eram alvos especialmente visados. Os jihadistas marcavam as casas dos cristãos com a letra árabe N para indicar que eram "nazarenos", termo usado por eles para se referir aos seguidores de Cristo.

A família de Yousef originalmente não era de Mossul. Eles haviam fugido de Bagdá quando a capital enfrentou um aumento da violência entre muçulmanos sunitas e xiitas em 2007. Naquela época, o pai de Yousef havia sido mantido como refém por um grupo islâmico ligado à Al-Qaeda.

O pai de Yousef ficou tão abalado pelo medo durante as duas semanas em que esteve preso que saiu parcialmente paralisado. A família acreditava que estaria mais segura longe de Bagdá, então se mudou para Mossul.

Então, o ISIS tomou a nova cidade onde viviam.

"Minha própria igreja foi incendiada; tudo foi destruído", disse Yousef. "Eles penduraram suas bandeiras negras [do ISIS] em toda a região."

Yousef tentou fugir com sua família, juntamente com milhares de outras pessoas, mas não tinha veículo, e a saúde debilitada de seu pai tornava a viagem difícil e até perigosa.

Yousef e seus pais ficaram presos em sua casa em Mossul quando os jihadistas chegaram.

Nas Mãos do Inimigo

Quando Yousef abriu a porta, os muçulmanos radicais

exigiram uma jizya, um tipo de imposto de proteção cobrado de não muçulmanos. Yousef recusou.

"Eu apenas permaneci firme na minha fé e disse que não faria isso."

A família tinha imagens de Cristo nas paredes, visíveis pela porta aberta, e os militantes invadiram a casa e começaram a derrubá-las.

Yousef tentou impedi-los.

"Houve uma luta", relembrou Yousef. "Eles me deram um tapa, e eu revidei. Outra pessoa simplesmente me bateu com a arma na parte de trás da cabeça e eu caí, inconsciente."

Então, os combatentes do ISIS ameaçaram o pai enfermo e a mãe idosa de Yousef antes de arrastá-lo para longe.

"Quando acordei, minhas mãos estavam amarradas, e eu estava pendurado pela perna", disse ele.

Sua perna esquerda estava presa por uma corrente que penetrava em seu músculo da panturrilha enquanto ele ficava suspenso pelo teto de uma cela do ISIS.

Logo, eles começaram a torturá-lo de outras formas. Bateram nele com um bastão elétrico usado para gado. Quando ele perdeu a consciência, jogaram água suja nele para fazê-lo acordar.

Durante todos esses abusos, eles tentavam afastá-lo de Cristo.

"Nos primeiros quatro dias, eles me pediram para me converter ao islamismo, lutar com eles e ser um membro do ISIS", *disse Yousef.*

Quando ele recusou, seus captores mudaram de estratégia. Eles o amarraram a uma coluna em uma sala e enviaram três mulheres muçulmanas para abusar sexualmente dele e tentar seduzi-lo com dinheiro.

Forçado a permanecer com elas por dias, Yousef ouviu das mulheres que, se ele se tornasse muçulmano e se casasse com elas, seus tormentos terminariam.

Yousef permaneceu fiel à sua fé em Cristo Jesus.

Após 12 dias, seus captores o levaram de volta à cela, penduraram-no novamente pela perna e o espancaram. Eles chegaram a colocar sal em seu ferimento na perna. Ainda assim, Yousef permaneceu firme.

"Eles diziam: 'Até quando você vai resistir? Apenas se renda, tenha misericórdia de si mesmo. Apenas se converta. Por que você faz isso consigo mesmo? Tenha misericórdia de si mesmo, converta-se ao islamismo, seja um de nós e você será livre.' Mas, é claro, eu recusei", disse ele.

A tortura intermitente continuou por mais de um mês.



▼ *Militantes do autoproclamado Estado Islâmico (ISIS) capturaram Yousef durante a brutal ocupação de Mossul, quando impuseram rigorosamente a lei islâmica.* ***Crédito da foto:*** *Handout / Alamy Stock Photo.*



▲ *Quando Yousef se recuperou de seus ferimentos, ele voltou para o Oriente Médio.*

"Durante aquele período, eu apenas orava o tempo todo: 'Leva minha alma, Deus!'", disse Yousef. "Eu questionava Deus: 'Por que [isso] aconteceu comigo? Por que eu tenho que sofrer? Por que essa dor? O que eu fiz de errado para que o Senhor me fizesse passar por essa experiência ruim e traumática?'"

A agonia de Yousef chegou a um ponto em que ele começou a pedir aos seus captores que o matassem. Mas ele não abandonaria sua fé cristã.

"[O ensino de Jesus] veio à minha mente, de que as pessoas viriam, sequestrariam você, machucariam você, puniriam você e perseguiriam você por causa do [Seu] nome", disse Yousef.

Após 45 dias, os torturadores de Yousef disseram que haviam decidido executá-lo. Guardas armados o levaram para fora e cobriram seus olhos. Ele permaneceu parado, com sua camisa coberta de sangue, sabendo o que estava prestes a acontecer.

Então, o líder do grupo recebeu um telefonema.

"Nós não vamos executar a sentença de morte; apenas joguem-no na rua!", gritou o líder após a ligação.

Os terroristas espancaram Yousef até que ele perdeu a consciência.

Duplamente Livre

Um grupo de homens árabes muçulmanos encontrou Yousef em uma estrada, machucado e ferido — mas livre. Eles o levaram até alguns soldados curdos iraquianos que estavam lutando contra os militantes do ISIS.

Yousef permaneceu inconsciente enquanto os soldados o transportavam para um hospital católico em Kirkuk.

Quando acordou, Yousef não sabia onde estava. As luzes fortes do hospital o cegavam, e o ambiente era completamente diferente da brutalidade que havia acabado de enfrentar.

Ele pensou que havia morrido e estava no céu.

Até mesmo seus próprios pais tiveram dificuldade em acreditar que Yousef estava vivo. Quando a equipe do hospital ligou para eles com a boa notícia, inicialmente pensaram que alguém estava tentando enganá-los.

Os médicos garantiram a eles, e também a Yousef, que ele estava vivo e que cuidariam dele.

A bondosa equipe do hospital passou três meses cuidando dele até que recuperasse sua saúde. Mas sua perna esquerda, gravemente danificada e infectada, não cicatrizava. Os médicos disseram que ela precisaria ser amputada, o que fez Yousef perder as esperanças.

Sua mente se encheu de pensamentos de suicídio.

Por fim, por meio dos esforços de cristãos que se importaram com ele, Yousef foi enviado para a Europa, onde os médicos conseguiram salvar sua perna.

A reabilitação de Yousef, porém, foi difícil.

"Depois do incidente, por causa do trauma, eu dormia apenas três horas por dia", disse ele.

Enquanto trabalhava para se recuperar, uma batalha acontecia em sua mente.

"Comecei a ter esses pensamentos ruins de criar um grupo e voltar para matá-los e buscar vingança."

Profissionais da saúde ofereceram a Yousef tratamentos emocionais e físicos, mas os cristãos que se encontravam regularmente com ele ofereceram a orientação espiritual que confrontou seus pensamentos de vingança.

Com o tempo, ele permitiu que o Espírito Santo transformasse seu coração.

"Eu perdoei as pessoas pelo que fizeram comigo", disse Yousef. "Levou tempo até que eu os perdoasse. As pessoas perguntavam e falavam sobre perdão, [dizendo]: Deus nos perdoou, então eu preciso fazer o mesmo e perdoá-los."

"Eu consigo esquecer deles, esquecer o que aconteceu

comigo", disse ele. "O encorajamento deles foi como eu superei essa experiência traumática."

Yousef disse que seu propósito de vida também mudou.

Quando se recuperou, voltou para o Oriente Médio e, hoje, compartilha ativamente a esperança que encontrou em Cristo com outros refugiados iraquianos.

Ele se reúne regularmente com pessoas para estudos bíblicos e momentos de oração. Também pede oração para que seu ministério ajude mais pessoas a aprenderem a suportar o sofrimento e receberem a paz de Deus.

"Eu amo compartilhar minha história com todas as pessoas", disse Yousef. "Eu amo ensinar como permanecer firme na fé e como depender da Palavra de Deus durante a nossa vida, mesmo nas dificuldades..."

Mesmo agora, mais de uma década depois de seu sequestro e tortura pelo ISIS, o ferimento na perna de Yousef ainda não cicatrizou completamente, causando dores.

No entanto, quando as pessoas percebem a marca, ele tem uma oportunidade de compartilhar sua história de sobrevivência.

As pessoas frequentemente perguntam a Yousef por que ele não pagou a jizya ou se converteu para escapar de tudo o que o ISIS fez com ele.

"Eu simplesmente explico como as coisas aconteceram. Também os encorajo com a Palavra de Deus", disse ele. "Eu digo a eles: 'Não se rendam! Não se rendam!'"

Yousef acrescentou, sorrindo:

"Eu estava sem esperança. Mas agora, graças a Deus eu tenho e dou graças ao Senhor por isso."

Quando perguntam por que seus captores do ISIS o deixaram ir depois de dizerem que iriam executá-lo, ele responde:

"Eu não sei. Eu apenas agradeço a Deus porque Ele tinha outros planos para mim."

Yousef continua compartilhando sua mensagem de esperança com pessoas que enfrentam suas próprias lutas.

"Não existe nada sem solução. Sempre haverá esperança", diz ele. "Nós não devemos nos render ao desespero."

"Levou tempo até que eu os perdoasse. As pessoas perguntavam e falavam sobre perdão, [dizendo]: Deus nos perdoou, então eu preciso fazer o mesmo e perdoá-los."





▲ *Hoje, Yousef compartilha regularmente com as pessoas como Deus o sustentou durante seu cativeiro. Ele usa seu testemunho para encorajar outras pessoas em estudos bíblicos e eventos de evangelismo.*



Leve uma Bíblia a quem espera pela Palavra de Deus

APOIE ESTA MISSÃO:

PIX CNPJ: 12.492.298/0001-83

MAIS - MISSÃO EM APOIO A IGREJA SOFREDORA

CONTATOS

TEL: (41) 99269-9348

E-MAIL: CONTATO@MAISNOMUNDO.ORG

NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS:
@MISSAOMAIS / @MAISNOMUNDO
ACESSE O NOSSO SITE: MAISNOMUNDO.ORG

ACESSE O QR CODE E PARTICIPE CONOSCO EM ORAÇÃO.

Por causa da perseguição, muitos cristãos ao redor do mundo vivem sem acesso às Escrituras. Em alguns lugares, irmãos e irmãs em Cristo passam décadas sem poder ler ou receber uma Bíblia.

Sua doação ajuda a levar Bíblias a regiões onde o acesso à Palavra de Deus é extremamente limitado e onde aqueles que transportam e distribuem esses exemplares enfrentam grandes riscos por amor a Cristo.

Junte-se a nós para que mais cristãos perseguidos possam receber a Bíblia, fortalecer sua fé e permanecer firmes em Jesus.

Créditos

A revista é uma publicação da Missão MAIS e Voz dos Mártires com o objetivo de informar e conscientizar parceiros e simpatizantes sobre a causa pela qual trabalhamos: a Igreja Perseguida. Além disso, buscamos prestar contas dos projetos desenvolvidos.

Também desejamos conduzir os leitores a uma reflexão à luz das escrituras, conectando a Igreja estável com a Igreja perseguida.

Projeto Gráfica e Diagramação
Filipe Oliveira / Studio Zoriun

Imagens
Acervo MAIS e VOM USA

Coordenação Editorial
Vinícius Oliveira

Texto
The Voice of the Martyrs

Impressão
Promove Artes Gráficas

Presidente da MAIS
Luiz Renato Maia

+mais

The Voice of the Martyrs